

RELATO DE PESQUISA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO  
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS  
MARGENS

**BARREIRAS DE ACESSO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM  
UMA UBS DE BELO HORIZONTE: REFLEXÕES DE UM PESQUISADOR-  
GESTOR**

*Carlos Inácio Andrade (odontocarlos@ufmg.br)*

*Carlos Inácio Andrade (carlos.inacio@pbh.gov.br)*

*Priscilla Victória Rodrigues Fraga (priscilla.victoria@gmail.com)*

*Mônica Garcia Pontes (monicagpontes78@gmail.com)*

*Hebert Geraldo De Souza (hebertg.souza@hotmail.com)*

*Alzira De Oliveira Jorge (alziraojorge@gmail.com)*

Este resumo relata encontros e vivências de pesquisadores do Observatório de Políticas de Saúde e Cuidado da UFMG em parceria com o Colaboratório Nacional PopRua da FIOCRUZ Brasília com a equipe multiprofissional de uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte. Essas experimentações fazem parte da pesquisa multicêntrica “População em Situação de Rua: acesso e barreira ao cuidado em saúde mental, interseccionalidade e equidade para redução das desigualdades”. A partir de uma roda de conversa, o pesquisador que também é o gestor expõe conflitos acerca dos processos de cuidado das pessoas em situação de rua que utilizam o serviço, suas particularidades, necessidade de acolhimento e as resistências de profissionais no atendimento,

evidenciando barreiras de acesso disfarçadas em discursos burocráticos e políticos incompatíveis com as diretrizes do SUS. Desnudar-se do olhar da gestão contaminado por conhecer os profissionais, suas opiniões e observar o cenário a partir da perspectiva/lente do pesquisador atravessa a figura do gestor como uma linha tênue, necessária para que a produção de conhecimentos tenha como foco as percepções e interferências do “eu-pesquisador”. Os registros no diário de campo por meio da cartografia, trazem a reflexão e recolhimentos do grupo de pesquisa sobre a necessidade de pensar sobre questões sociais, interseccionalidade, racismo estrutural e outras, além de contextualizar os atributos da APS como proposta de cuidado para pessoas em situação de rua. É necessário um exercício diário do gestor e demais atores acerca do seu papel na política para reiterar essas ideias, mesmo em um cenário que tenha essa população em grande densidade. As impressões iniciais da pesquisa revelam a importância dos movimentos coletivos, enquanto trabalhadores, gestores e usuários rumo a perspectiva do cuidado longitudinal, das particularidades dos usuários atravessados pela determinação social dos processos saúde-doença-morte, diretrizes do atendimento humanizado e desburocratizado no contexto do SUS.

Palavras-chave: palavras-chave: população em situação de rua; barreiras de acesso; vulnerabilidade social; cuidado longitudinal .